



Expectativas do consumidor e do empresário para 2018

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina

Expectativas do consumidor e do empresário para 2018

O quê o catarinense espera para a economia este ano

Núcleo de Estudos Estratégicos
Janeiro de 2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR	3
EXPECTATIVA DO EMPRESÁRIO	13
PERSPECTIVA ECONÔMICA.....	20
CONCLUSÃO	22

INTRODUÇÃO

O ano de 2017 começou rodeado por grandes incertezas. O Brasil vinha de dois anos seguidos de uma forte retração econômica. Os indicadores de vendas, produção industrial, renda e emprego batiam o piso histórico. O déficit fiscal insustentável e sem perspectivas de correção prejudicava o consumo e os investimentos ao manter os juros elevados, e a inflação, beirando os 6,0%, corrompia o poder de compra dos salários. Nesse cenário, as expectativas tanto do consumidor, quanto do empresário, não eram positivas no início do ano.

Desse modo, 2017 foi decisivo. As reformas modernizantes, que aperfeiçoam o ambiente de negócio e tornam o Brasil apto a enfrentar a concorrência internacional, já não podiam mais ser adiadas. Assim, aprovou-se a terceirização e a reforma trabalhista, duas medidas capazes de trazer de volta os investimentos, há muito tempo em queda no Brasil.

Para entender as perspectivas da população catarinense para 2018, a Fecomércio SC realizou uma pesquisa que traz a percepção do consumidor e do empresário, bem como seu principal objetivo no ano, tendo em vista que a boa expectativa em relação ao futuro é determinante para o consumo e o investimento.

A amostra foi de 1.899 consumidores e de 416 empresários. Foram escolhidos sete municípios de Santa Catarina que melhor representam o Estado: Chapecó, Lages, Florianópolis, Criciúma, Joinville, Itajaí e Blumenau. O projeto é realizado em locais de grande fluxo para facilitar a abordagem dos respondentes.

A metodologia aplicada foi de pesquisa quantitativa por amostragem. A técnica de coleta de dados foi a de entrevista pessoal individual aplicada com base em questionário estruturado desenvolvido pelo núcleo de estudos estratégicos da Fecomércio SC. O universo foi o de homens e mulheres maiores de 18 anos, residentes em zonas urbanas.

EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR

Perfil do entrevistado

Em primeiro lugar, é importante entendermos o perfil das pessoas entrevistadas nesta pesquisa de expectativas do consumidor para o ano de 2018. Abaixo seguem dados referentes aos consumidores catarinenses:

Gênero

Gênero	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Joinville	Lages	Itajaí	Santa Catarina
Feminino	51,3%	59,3%	50,7%	49,5%	53,3%	54,0%	50,7%	52,7%
Masculino	48,7%	40,7%	49,3%	50,5%	46,7%	46,0%	49,3%	47,3%

Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

Faixa etária

Faixa etária	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Joinville	Lages	Itajaí	Santa Catarina
De 18 a 25 anos	14,8%	24,7%	40,4%	31,0%	37,3%	40,5%	33,8%	30,7%
De 26 a 35 anos	24,3%	39,0%	40,4%	28,6%	25,7%	27,6%	29,7%	30,5%
De 36 a 45 anos	25,3%	21,3%	8,9%	17,0%	19,3%	16,0%	16,9%	18,4%
De 46 a 55 anos	20,1%	9,3%	8,5%	14,0%	12,0%	11,7%	11,7%	12,7%
De 56 a 65 anos	12,8%	4,3%	1,9%	7,9%	5,0%	4,3%	6,2%	6,4%
66 anos ou mais	2,6%	1,3%	0,0%	1,5%	0,7%	0,0%	1,7%	1,3%

Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

Pesquisa Fecomércio SC – Expectativa do consumidor e do empresário para 2018

Escolaridade

Escolaridade	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Joinville	Lages	Itajaí	Santa Catarina
Sem alfabetização	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,7%	0,4%
Fundamental incompleto	10,2%	11,0%	8,0%	2,4%	3,0%	6,1%	5,5%	6,5%
Fundamental completo	12,5%	17,0%	6,1%	4,9%	18,7%	3,7%	8,6%	10,8%
Médio incompleto	4,9%	7,3%	8,0%	5,2%	17,7%	4,9%	10,0%	8,5%
Médio completo	38,2%	30,3%	35,2%	44,1%	43,0%	48,5%	44,8%	40,3%
Superior incompleto	9,2%	12,7%	27,7%	17,3%	8,3%	20,2%	14,5%	14,8%
Superior completo	20,1%	17,0%	12,2%	22,8%	8,7%	12,9%	15,5%	16,1%
Pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)	3,6%	4,7%	2,8%	3,3%	0,7%	2,5%	0,3%	2,6%

Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

Estado Civil

Estado Civil	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Joinville	Lages	Itajaí	Santa Catarina
Solteiro	34,2%	29,0%	61,0%	52,6%	46,0%	58,3%	35,5%	43,7%
Casado / União Estável	52,0%	62,0%	36,6%	41,3%	44,7%	38,7%	58,3%	48,7%
Separado / Divorciado	8,6%	6,3%	1,9%	5,8%	7,3%	1,8%	3,4%	5,4%
Viúvo	5,3%	2,7%	0,5%	0,3%	2,0%	0,6%	2,4%	2,1%
Outro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,3%	0,1%

Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

Ocupação

Ocupação	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Joinville	Lages	Itajaí	Santa Catarina
Aposentado	11,8%	6,3%	3,8%	8,8%	3,7%	3,1%	6,6%	6,7%
Autônomo	27,3%	19,0%	17,8%	19,5%	13,7%	12,3%	14,8%	18,2%
Carteira assinada	45,4%	48,3%	46,5%	44,1%	44,0%	55,8%	54,5%	47,8%
Desempregado	8,6%	10,0%	8,0%	13,4%	18,7%	8,6%	7,6%	11,0%
Do lar	1,0%	3,3%	2,3%	0,6%	5,0%	4,9%	3,4%	2,8%
Empresário	1,6%	4,0%	5,2%	3,3%	1,7%	1,8%	6,2%	3,4%
Estudante/ Estagiário	2,3%	5,3%	10,8%	9,1%	9,7%	7,4%	3,1%	6,6%
Outro	2,0%	3,7%	5,6%	1,2%	3,7%	6,1%	3,1%	3,3%
NS/NR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,1%

Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

Pesquisa Fecomércio SC – Expectativa do consumidor e do empresário para 2018

Renda média mensal familiar

Renda familiar	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Joinville	Lages	Itajaí	Santa Catarina
De 0 a R\$946	6,9%	9,0%	1,9%	10,3%	11,3%	5,5%	1,4%	7,0%
De R\$947 a R\$1.892	27,3%	21,7%	22,5%	29,2%	40,0%	23,9%	22,4%	27,2%
De R\$1.893 a R\$4.730	36,2%	44,3%	44,1%	33,1%	32,3%	47,9%	46,2%	39,8%
De R\$4.731 a R\$7.568	16,1%	17,7%	18,3%	14,0%	8,3%	12,9%	15,5%	14,6%
De R\$7.569 a R\$9.460	5,3%	3,3%	8,9%	4,0%	3,7%	5,5%	8,6%	5,4%
De R\$9.461 a R\$14.190	3,3%	2,0%	3,8%	4,9%	1,7%	1,2%	2,4%	2,8%
De R\$14.191 ou mais	2,0%	1,7%	0,5%	2,1%	1,0%	1,8%	3,4%	1,8%
Recusa	3,0%	0,3%	0,0%	2,4%	1,7%	1,2%	0,0%	1,4%

Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

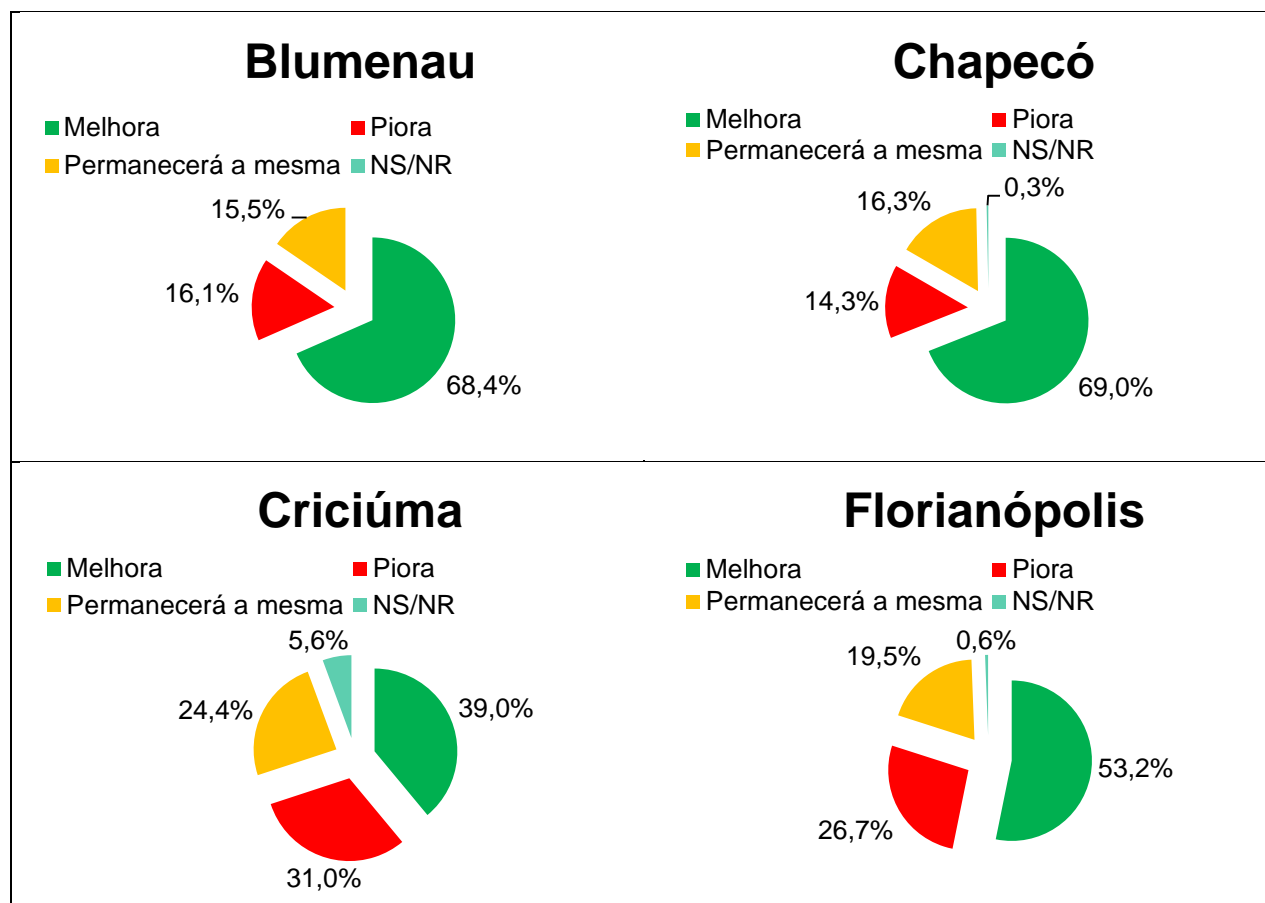
Os dados acima mostram que o grupo de entrevistados deste ano é formado majoritariamente por mulheres (52,7%) jovens, com idade entre 18 e 35 anos (61,%). Em relação ao grau de escolaridade destes entrevistados, a maioria tem ensino médio completo (40,3%).

A maioria destes consumidores é casada ou em união estável (48,7%) e trabalha com carteira assinada (47,8%). A renda da maior parte destas famílias fica entre R\$ 1.893,00 e R\$ 4.730,00 (39,8%), além das famílias que ganham entre R\$ 947 a R\$ 1.892 (27,2%), ou seja, a maioria pertence à classe média. Completa o quadro geral as famílias que tem rendimento entre R\$ 4.731 e R\$ 7.568 (14,6%).

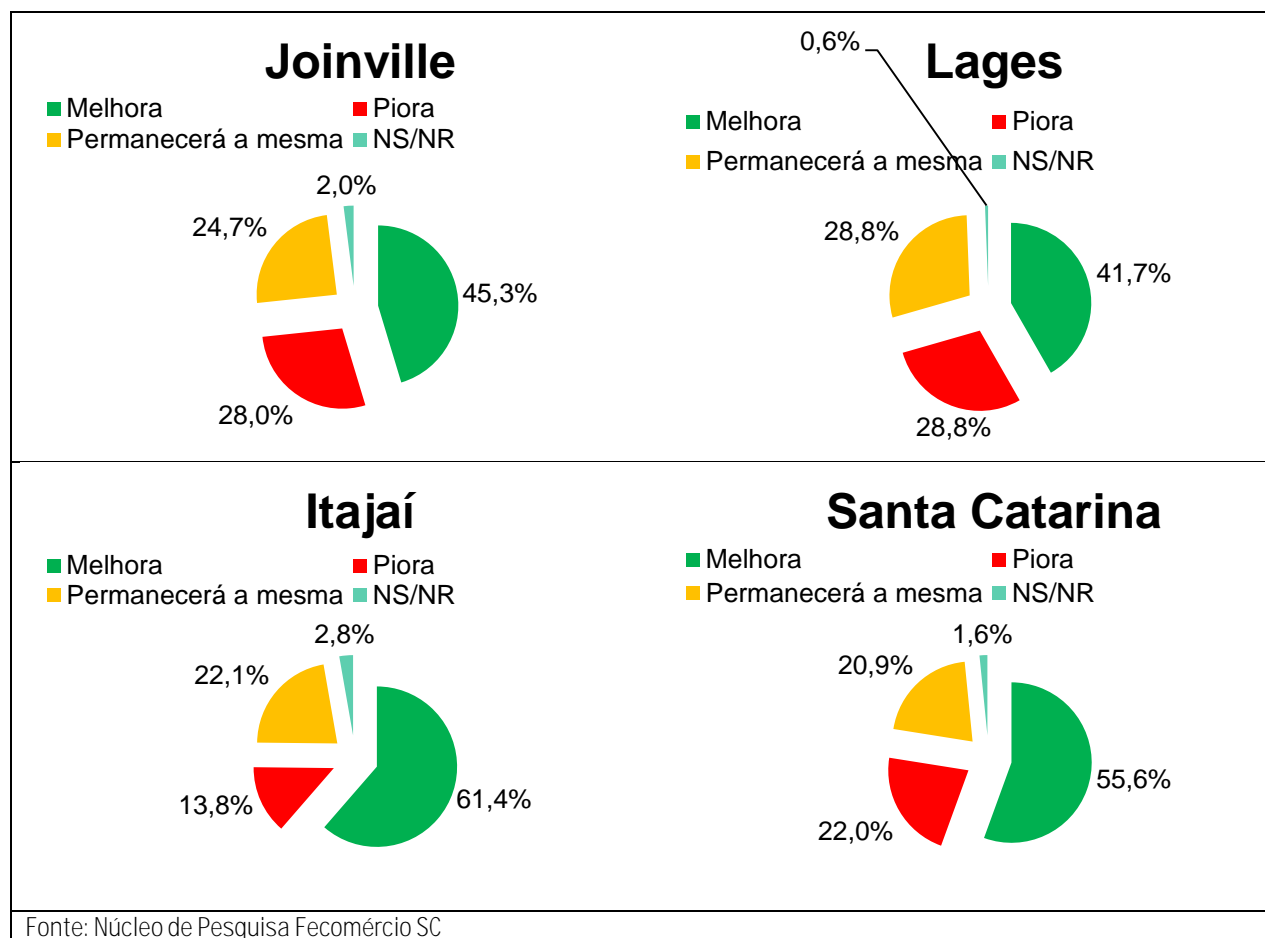
O que o consumidor espera em 2018?

Para entender melhor como será o ano para o setor de comércio e serviços, a Fecomércio SC realizou pesquisa de expectativas com o consumidor. Para tanto, perguntou-se qual a percepção dos entrevistados em relação a 2018. Para 61,0% dos catarinenses 2018 será melhor do que o anterior. Os que responderam que será um ano pior somam 22,0% e os que dizem que permanecerá igual chegam a 20,9%. Portanto, em linhas gerais, o catarinense está mais otimista com o ano novo. Em Chapecó, por exemplo, a percepção de que o ano de 2018 será melhor chega a 69,0%. Por outro lado, Criciúma é onde se obteve o maior número de respostas negativas: para 31,0% dos entrevistados o ano de 2018 será pior que o ano de 2017.

Expectativa para o ano novo



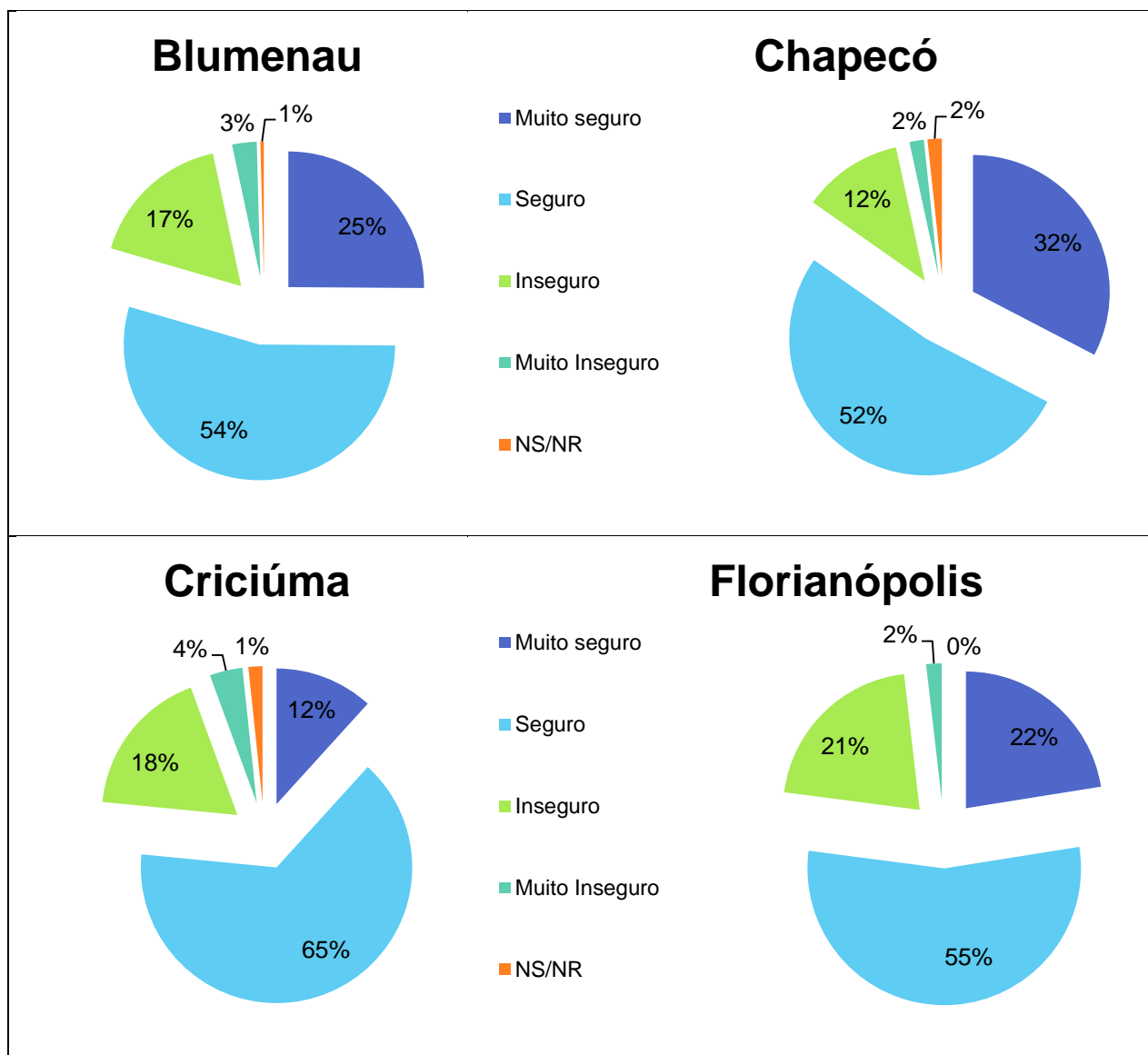
Pesquisa Fecomércio SC – Expectativa do consumidor e do empresário para 2018

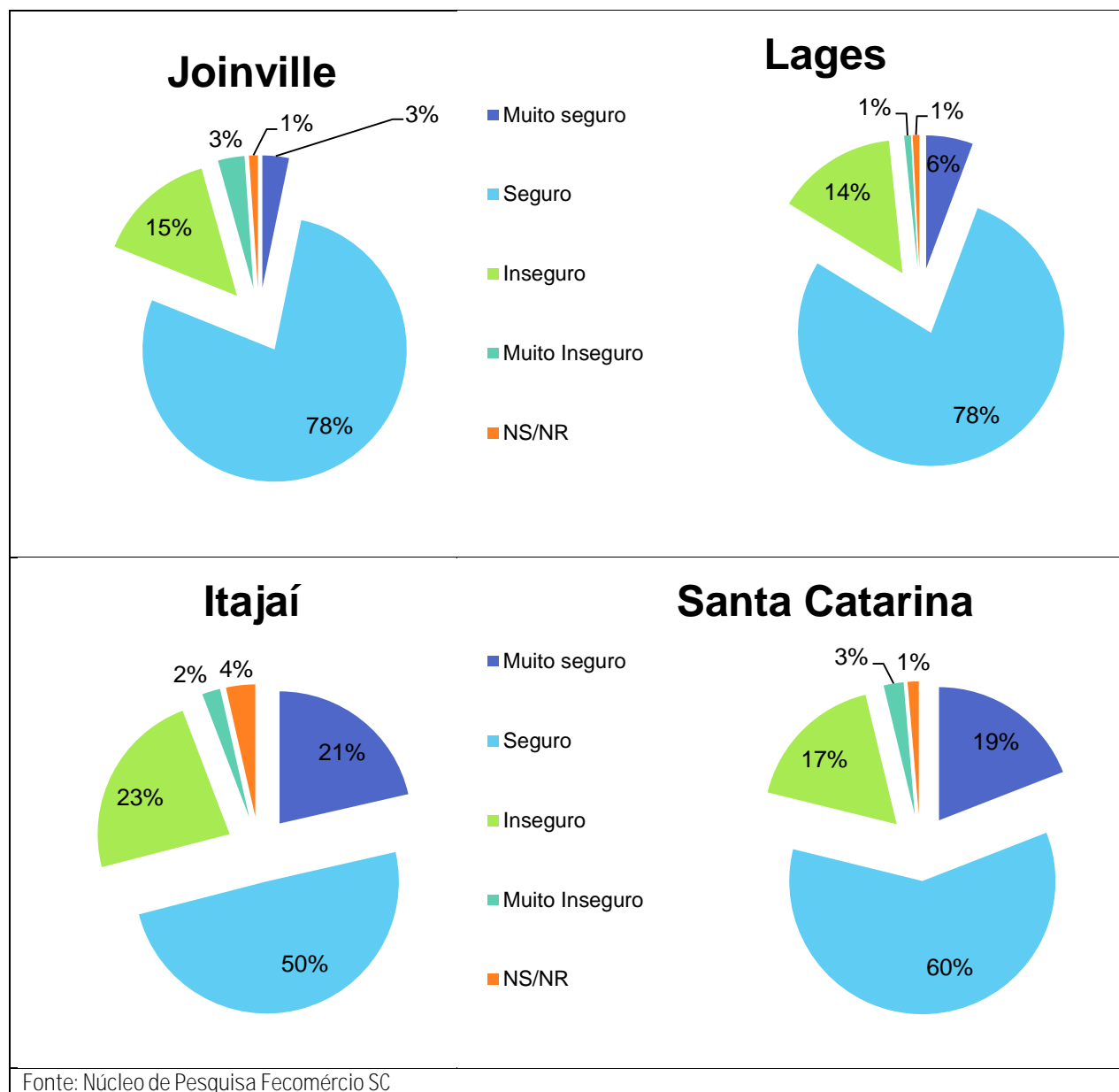


A segunda pergunta realizada pela Fecomércio SC foi quanto à expectativa em relação ao emprego desses entrevistados: 19,0% afirmaram que estão muito seguros com seus empregos e 60,0% que está seguro. No entanto, 20,0% afirmaram certa insegurança quanto a sua expectativa de emprego em 2018 (17% inseguro + 3,0% muito inseguro).

Nas cidades, a maior segurança vem do município de Chapecó, com 32,0% dos entrevistados afirmando que estão muito seguro quanto a seu emprego. Já a maior insegurança vem do município de Itajaí, onde 23,0% estão inseguros quanto a seu emprego.

Expectativa no emprego



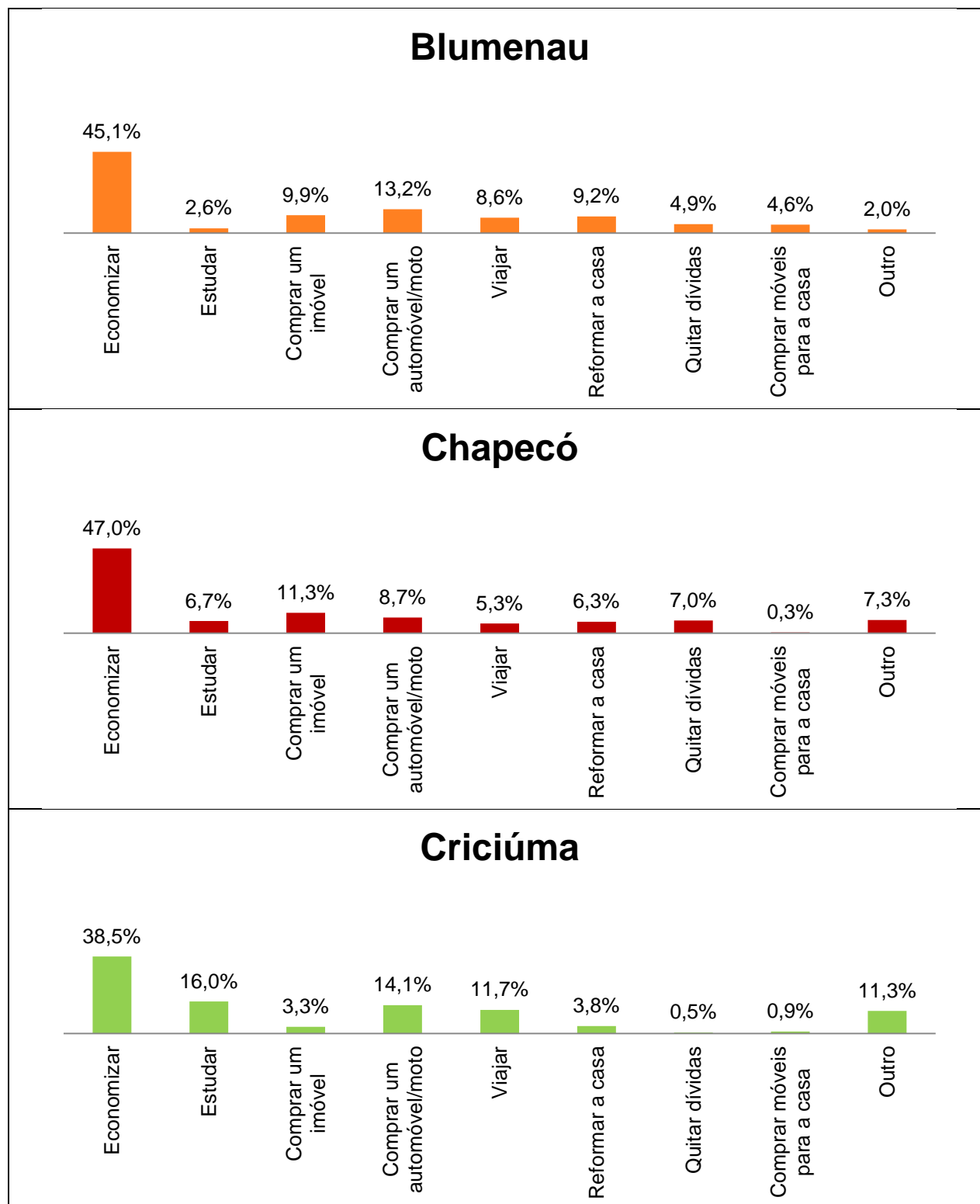


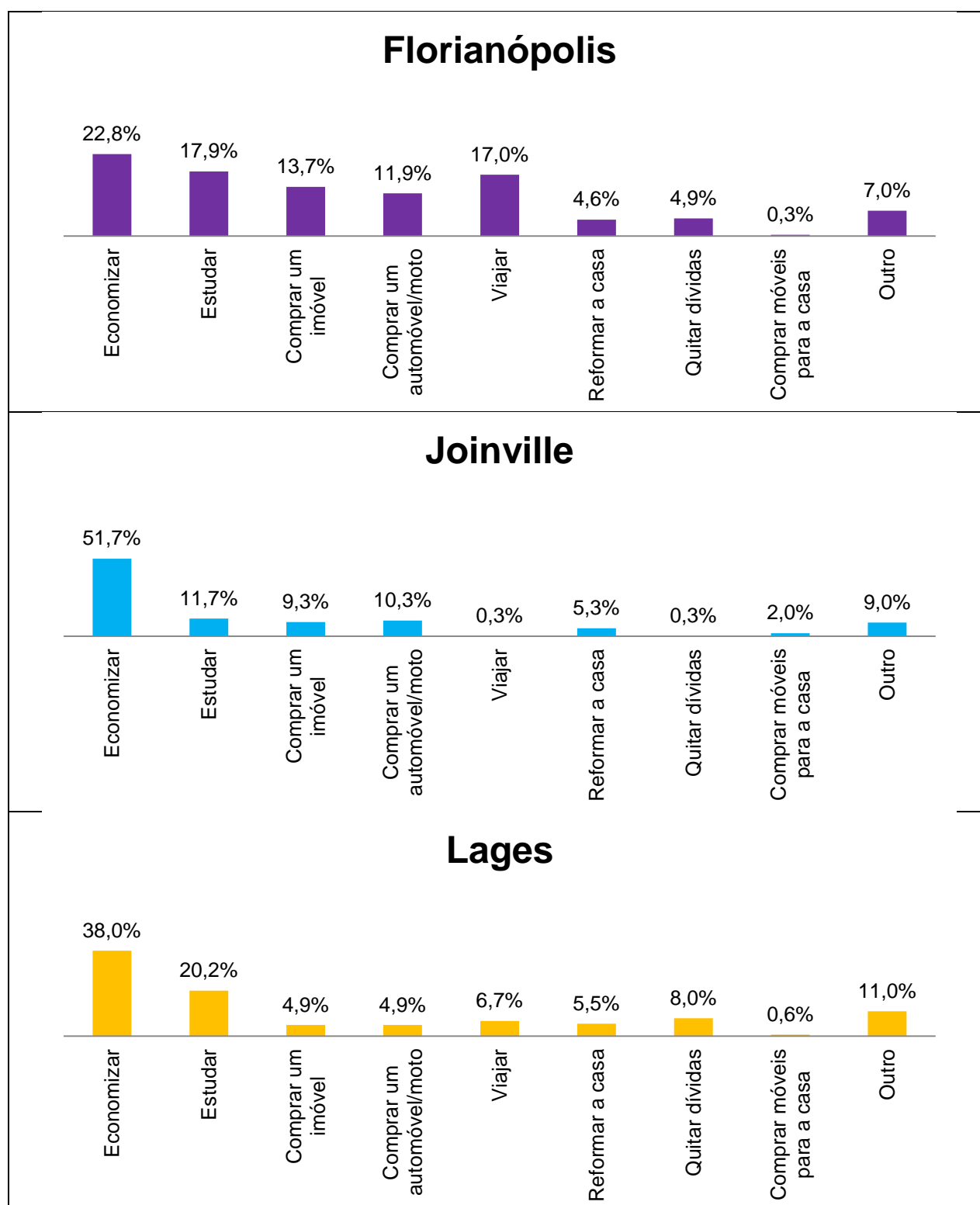
Em relação às metas para 2018, a maioria dos entrevistados quer economizar em 2018 (36,8%), isto é, deixar o dinheiro render. Em segundo lugar aparecem os que pretendem estudar (12,3%) seguido pelos que querem comprar um imóvel (10,3%), comprar um automóvel/moto (10,1%) e viajar (8,0%).

A opção economizar é preponderante em todas as sete cidades pesquisadas (exceto Itajaí). O destaque fica por Joinville. Lá 51,7% afirmaram que pretendem economizar em 2018.

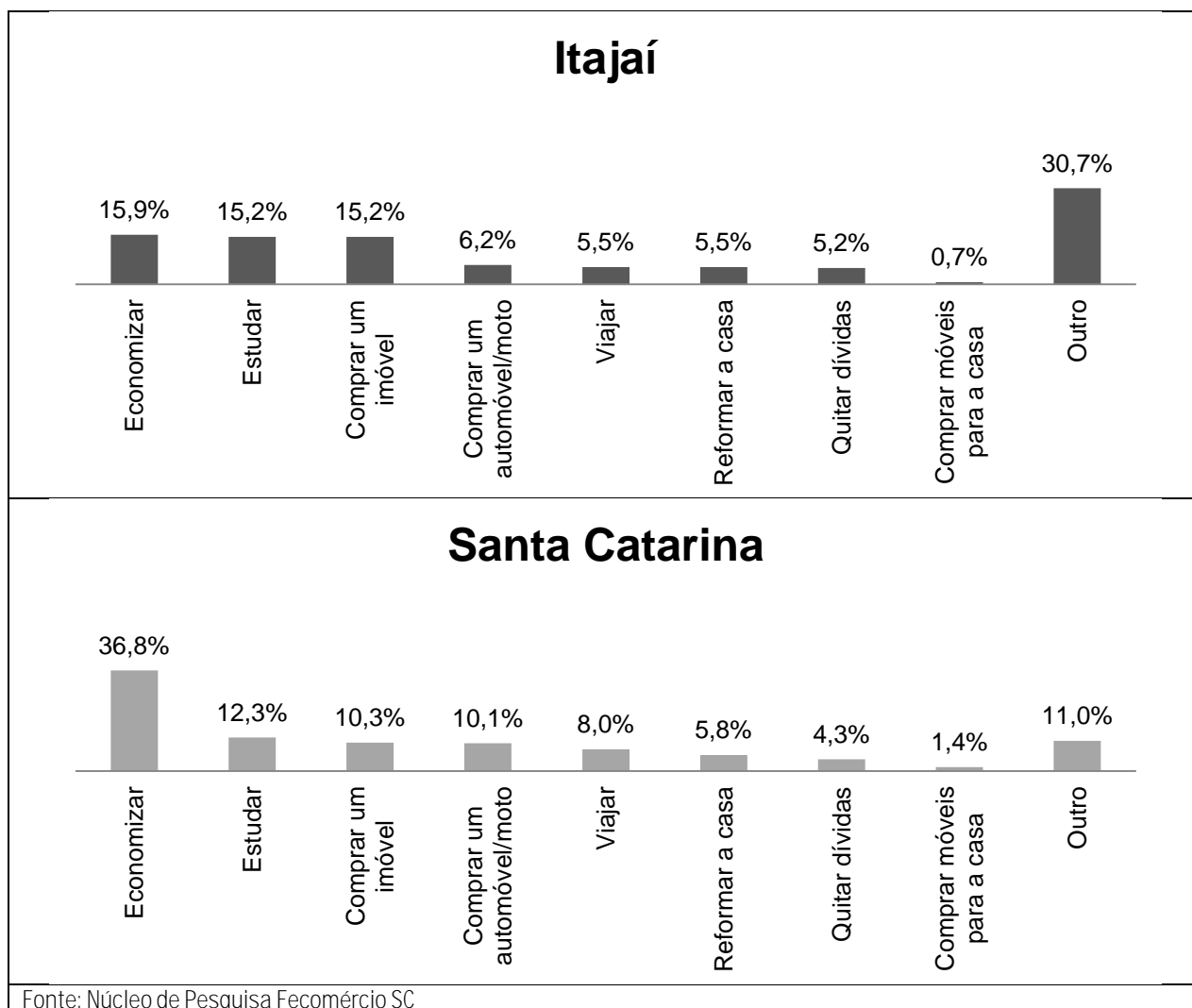
Lages liderou quanto aos estudos: 20,2% dos entrevistados têm como principal meta de 2018 este objetivo. Itajaí lidera naqueles que pretendem comprar um imóvel em 2018: 15,2%. Ademais, chama atenção o percentual sobressaliente de consumidores de Florianópolis que afirmaram querer viajar: 17,0%.

Meta para 2018





Pesquisa Fecomércio SC – Expectativa do consumidor e do empresário para 2018



EXPECTATIVA DO EMPRESÁRIO

Perfil do entrevistado

Para começar a análise das expectativas do empresário é necessário saber quais setores do comércio foram entrevistados. Conforme tabela abaixo, os empresários dos ramos de vestuário e calçado (38,6%), de estabelecimentos de que vendem artigos de informática, eletrônicos e celulares (14,2%) e de móveis e decoração (12,7%) foram acionados. Em relação ao porte, 71,6% das empresas é composta por até nove empregados e apenas 1,7% têm mais de 100 empregados.

Segmentos

Ramo	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Joinville	Lages	Itajaí	Santa Catarina
Vestuário/ calçados	38,6%	37,5%	34,8%	36,1%	44,6%	37,9%	36,6%	38,6%
Informática, Eletrônicos, Celulares	14,0%	15,0%	19,6%	11,3%	13,0%	13,8%	17,1%	14,2%
Móveis/ Decoração	15,8%	12,5%	8,7%	14,4%	12,0%	10,3%	12,2%	12,7%
Óticas, jóias e relógios	7,0%	5,0%	8,7%	8,2%	7,6%	6,9%	4,9%	7,2%
Mercados, supermercados, hipermercados	7,0%	10,0%	4,3%	5,2%	3,3%	6,9%	7,3%	5,7%
Perfumaria/ cosméticos	5,3%	5,0%	8,7%	5,2%	4,3%	3,4%	4,9%	5,2%
Artigos esportivos e Brinquedos	3,5%	5,0%	4,3%	5,2%	4,3%	3,4%	2,4%	4,2%
Livraria/ papelaria	3,5%	5,0%	2,2%	5,2%	3,3%	3,4%	4,9%	4,0%
Padarias e Especializadas em chocolate e doces	1,8%	2,5%	4,3%	6,2%	2,2%	6,9%	2,4%	3,7%
Lojas de departamento, magazine e multicoisas	1,8%	2,5%	2,2%	1,0%	2,2%	3,4%	4,9%	2,2%
Cama, mesa e banho	1,8%		2,2%	2,1%	3,3%	3,4%	2,4%	2,2%

Pesquisa Fecomércio SC – Expectativa do consumidor e do empresário para 2018

Porte

Ramo	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Joinville	Lages	Itajaí	Santa Catarina
Até 9 empregados	68,4%	67,5%	76,1%	71,1%	63,4%	58,6%	81,5%	71,6%
De 10 a 49 empregados	26,3%	30,0%	21,7%	23,7%	26,8%	34,5%	15,2%	23,6%
De 50 a 99 empregados	5,3%	2,5%	2,2%	3,1%	7,3%	0,0%	1,1%	3,0%
Mais de 100 empregados	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%	2,4%	6,9%	2,2%	1,7%

O que o empresário espera para 2018?

Primeiramente, a Fecomércio SC perguntou aos empresários quais são suas avaliações em relação ao ano que terminou. Para 38,8% deles 2017 foi um ano melhor que 2016, equilibrado ao percentual de 37,3% que responderam que foi pior. Para 20,6% o ano foi igual.

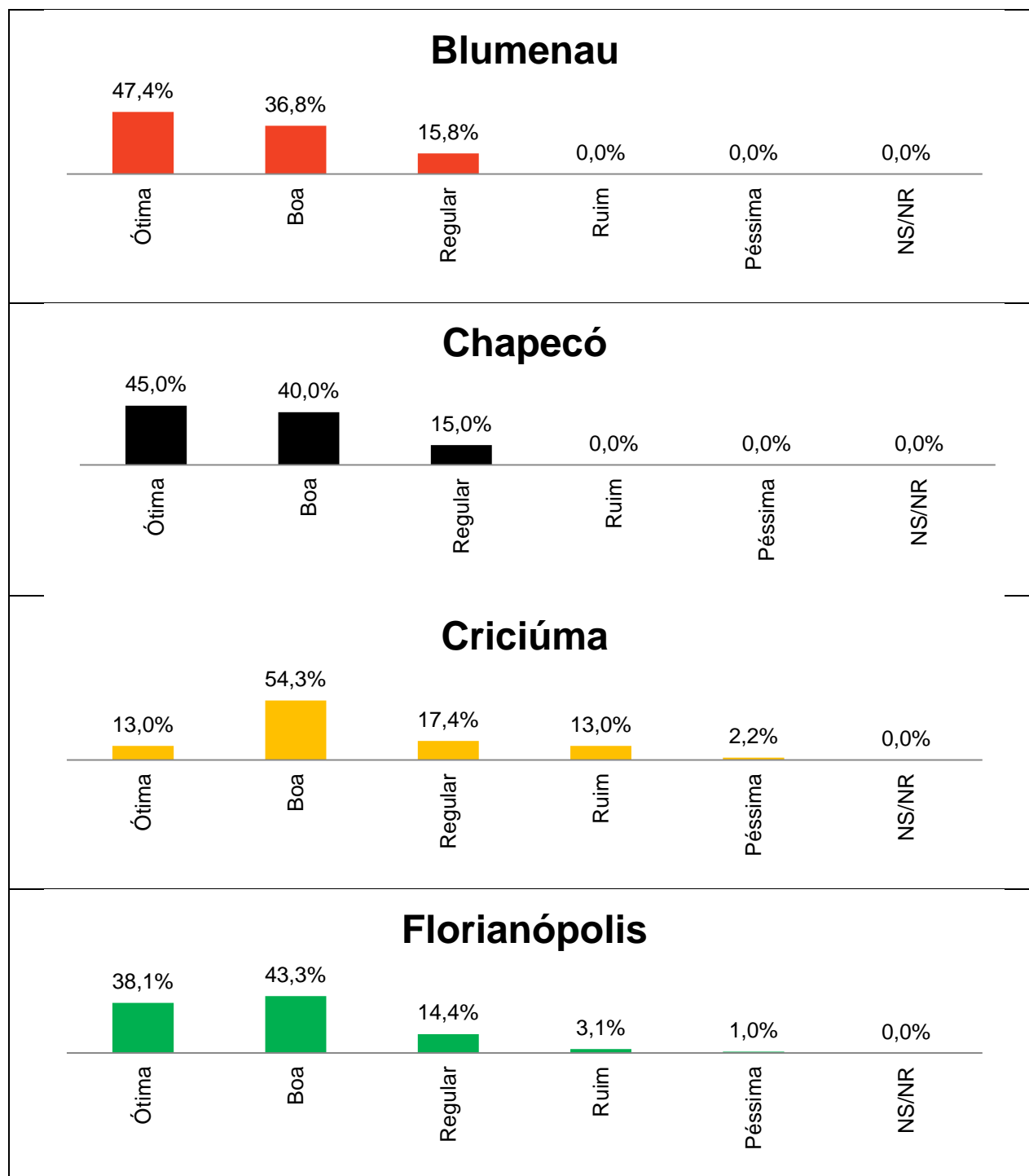
Avaliação de 2017 em relação a 2016

Ramo	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Joinville	Lages	Itajaí	Santa Catarina
Melhor	56,1%	45,0%	26,1%	36,1%	37,0%	31,0%	39,0%	38,8%
Pior	28,1%	22,5%	50,0%	39,2%	37,0%	41,4%	43,9%	37,3%
Igual	12,3%	30,0%	19,6%	23,7%	19,6%	27,6%	14,6%	20,6%
NS/NR	3,5%	2,5%	4,3%	1,0%	6,5%	0,0%	2,4%	3,2%

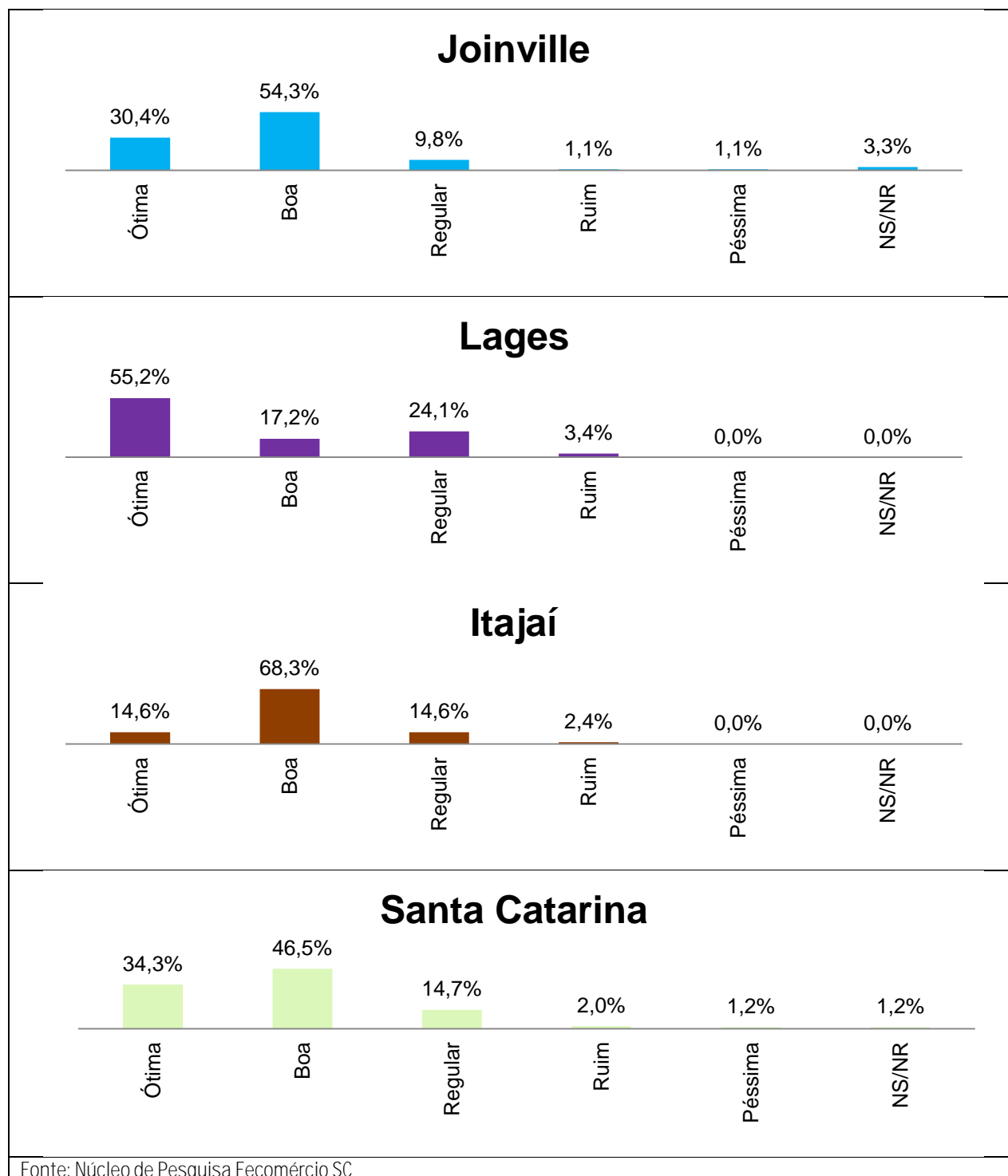
Em segundo lugar, perguntou-se aos empresários quais são suas expectativas para as vendas em 2018. Em Santa Catarina, 46,6% afirmaram que têm boas expectativas, enquanto que para 34,3% as expectativas são ótimas.

A cidade com os empresários mais otimistas em termos de vendas em 2018 é Lages, onde 55,2% afirmaram que têm ótimas expectativas quanto a este ano que se inicia. Por outro lado, Criciúma obteve 13,0% de respostas com expectativa ruim para 2018.

Expectativa para as vendas em 2018



Pesquisa Fecomércio SC – Expectativa do consumidor e do empresário para 2018

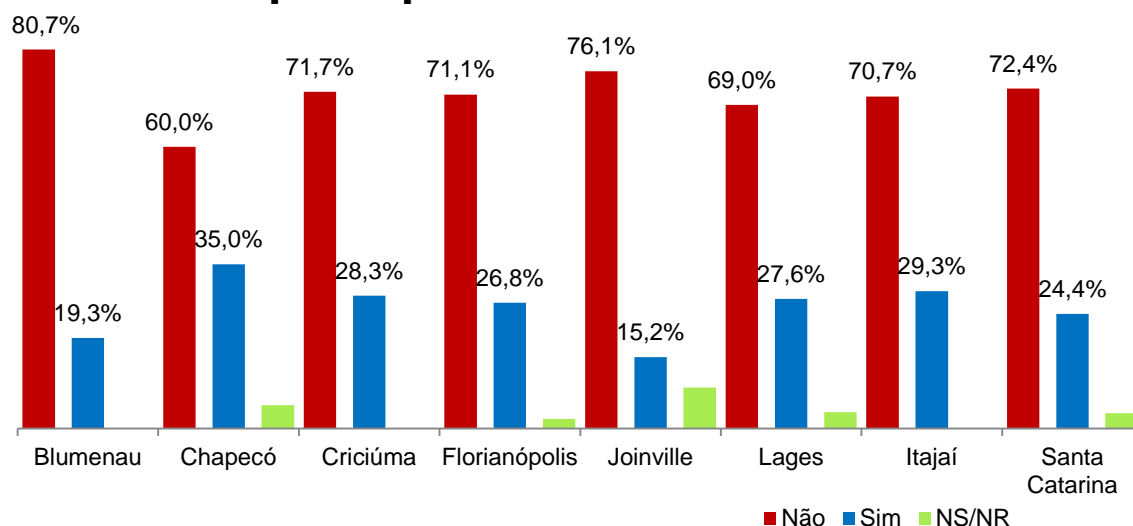


Sobre a contratação de funcionários, a maioria dos empresários (72,4%) afirmou que não pretende ampliar o quadro de trabalhadores em 2018, percentual menor que os 82,2% de 2017.

Pesquisa Fecomércio SC – Expectativa do consumidor e do empresário para 2018

A cidade que tem o maior percentual de intenção de contratar novos funcionários em 2018 é Chapecó, com 35,0%, enquanto que em Joinville apenas 15,2% dos entrevistados afirmaram que pretendem ampliar o quadro de colaboradores.

Ampliar quadro de funcionários

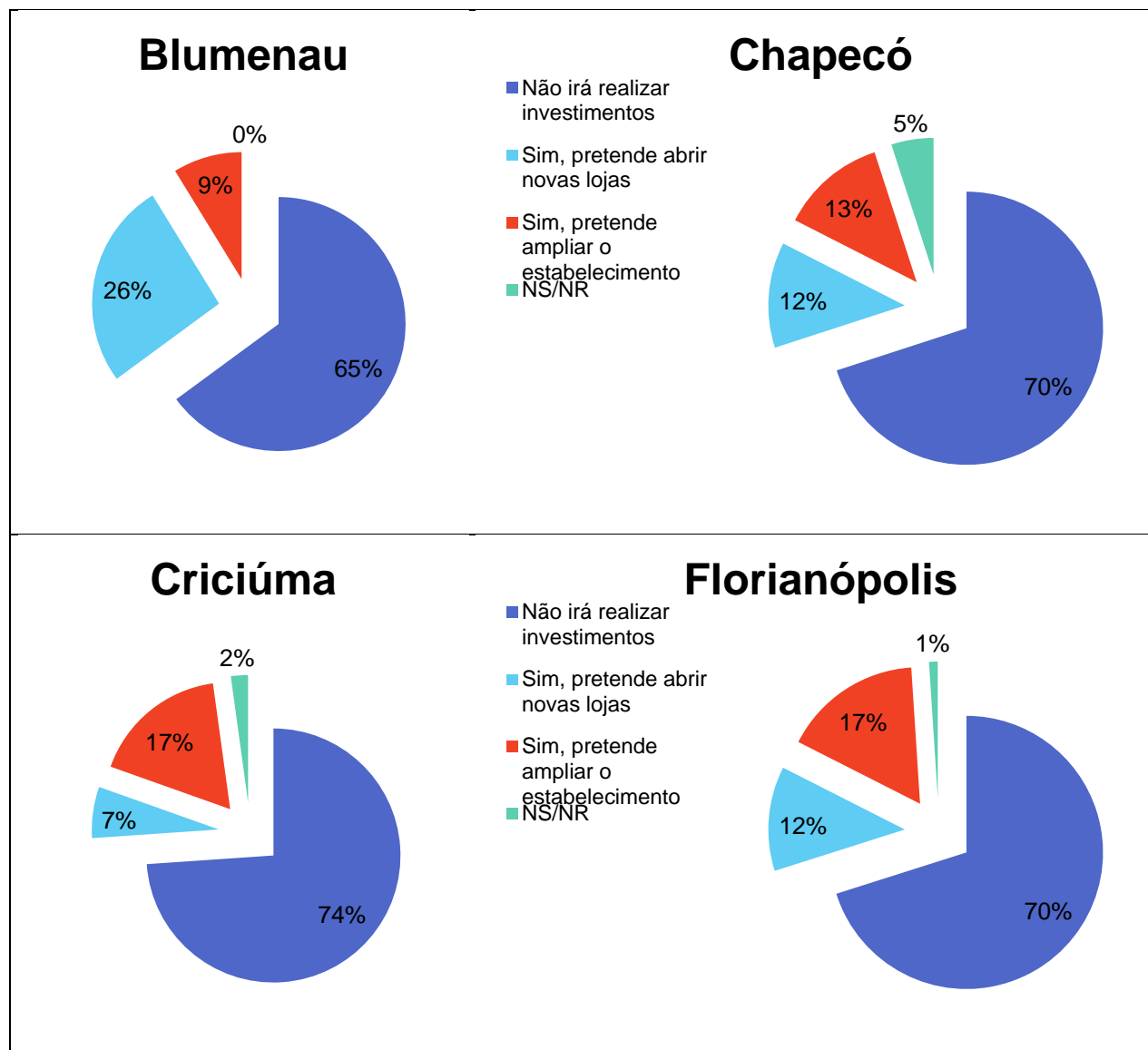


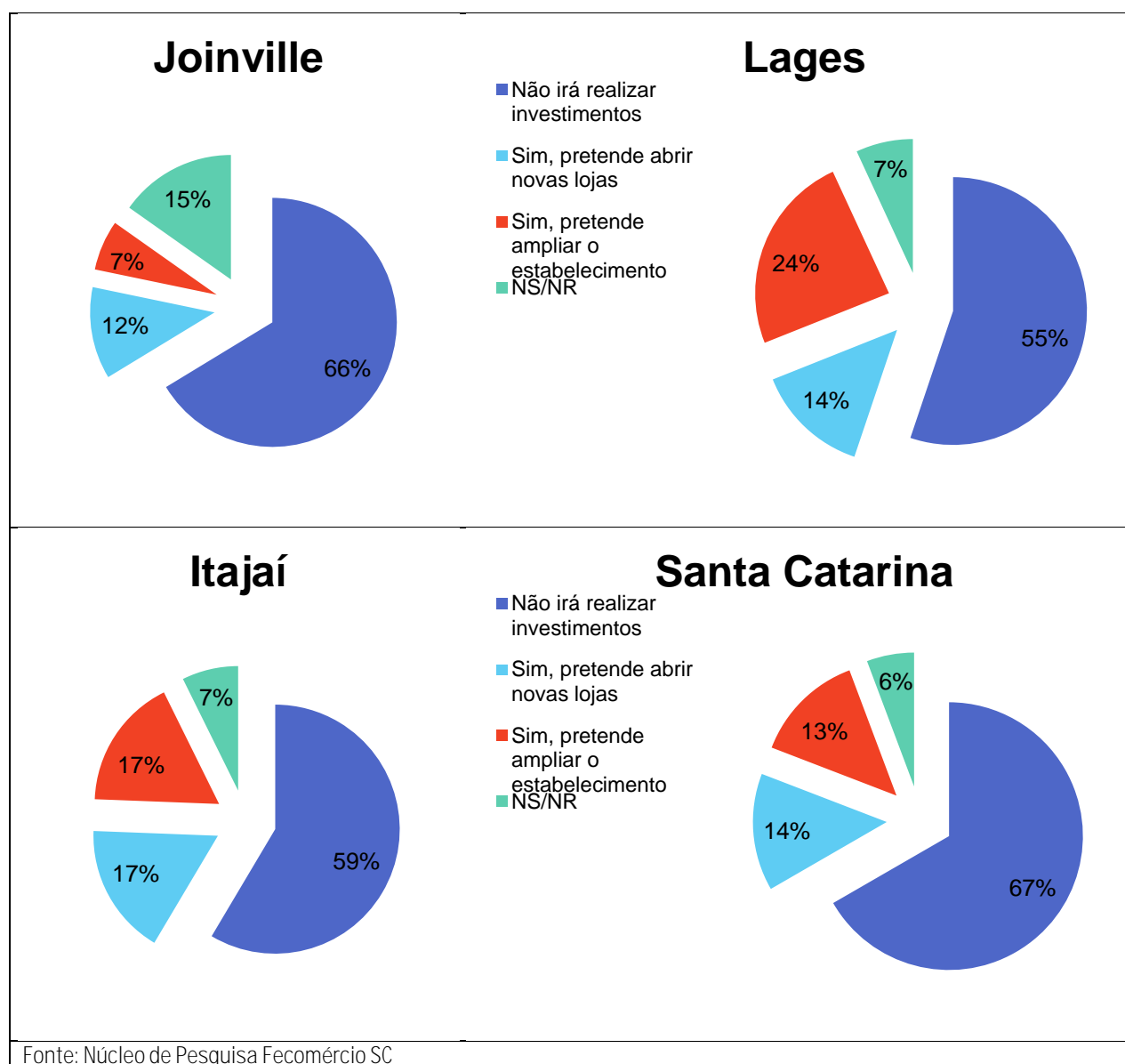
Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

No que diz respeito às possibilidades de investimentos para 2018, 67% dos empresários do comércio em Santa Catarina não pretendem realizar investimentos neste ano, número bastante elevado.

Em Joinville, é possível destacar uma elevada incerteza, pois 15% dos entrevistados afirmaram que não sabem quais serão os planos de investimentos em 2018. Blumenau é destaque no percentual de empresários que pretendem abrir novas lojas (26%). Na ampliação do estabelecimento, o destaque fica por conta de Lages, com 24% dos empresários assinalando esta resposta. Abaixo é possível visualizar os dados para todas as cidades.

Tipo de investimento em 2018





De maneira semelhante aos investimentos, o número de empresários que não pretende diversificar seus negócios em 2018 é relevante, com 60,2% das respostas. Em Lages o resultado é mais positivo, com 55,2% com pretensão de diversificar, o maior percentual do estado.

Diversificar o negócio

Ocupação	Blumenau	Chapecó	Criciúma	Florianópolis	Joinville	Lages	Itajaí	Santa Catarina
Não	66,7%	55,0%	50,0%	62,9%	66,3%	44,8%	58,5%	60,2%
Sim	33,3%	42,5%	45,7%	34,0%	21,7%	55,2%	36,6%	35,1%
NS/NR	0,0%	2,5%	4,3%	3,1%	12,0%	0,0%	4,9%	4,7%

PERSPECTIVA ECONÔMICA

O ano de 2018 dará prosseguimento ao processo de recuperação econômica visto em 2017. Espera-se um crescimento da economia brasileira na ordem de 2,2%, algo que não se via desde 2013, quando o PIB cresceu 3,0%. Este resultado deve ser fruto principalmente das exportações e da retomada do consumo, junto a um cenário fiscal controlado, inflação próxima a meta de 4,5% e juro básico relativamente baixo na comparação com a média histórica nacional. Nesse sentido, a capacidade ociosa da indústria deve reduzir; por outro lado, a renda, arrecadação e o emprego voltarão a crescer.

No entanto, como a magnitude da última crise foi bastante acentuada, o crescimento estimado de 2,2% em 2018 mantém-se distante do tamanho da queda de 8,6% vista nos anos de 2014 a 2016. Assim, o cenário que se desenha para 2018 e também para os anos subsequentes é de lenta recuperação. Isso pode ser visto a partir dos dados que apontam recuperação nas concessões de crédito para pessoas físicas, mas estagnação dos créditos concedidos a pessoas jurídicas, denotando que os investimentos ainda não se recuperaram e continuam em níveis muito baixos (em torno de 15,0% do PIB, níveis mais baixos em pelo menos em 20 anos). Ainda existirá capacidade ociosa na economia brasileira em 2018, apesar da redução.

A recuperação consistente só virá quando o investimento, que é capaz de promover ganhos de produtividade em toda a economia, retomar a trajetória ascendente. Para tanto, é necessário mais incentivo ao empreendedorismo e à iniciativa privada, bem como um conjunto de reformas microeconômicas que revejam a ampla burocracia e a complexa carga tributária brasileira. Os elementos que geraram o cenário positivo em 2017, como a liberação dos saldos do FGTS e a agricultura, são voláteis e podem não mais se repetir neste ano que se inicia.

Porém, 2018 promete ser mais estável que os anteriores. O principal foco de instabilidade certamente serão as eleições do fim de ano. Certamente, ocorrerá uma elevação do dólar e um estancamento dos investimentos até a que a situação política esteja definida. Com isso, a inflação será maior do que a observada em 2017, cuja forte queda foi acentuada pelo recuo nos preços dos alimentos. Neste panorama, os juros brasileiros encerrarão o ciclo de

Pesquisa Fecomércio SC – Expectativa do consumidor e do empresário para 2018

queda e voltarão a subir, mas ainda permanecerão em níveis historicamente baixos para os padrões brasileiros, visto que para a média mundial as taxas estão entre as maiores.

O desemprego brasileiro que deu uma pequena trégua ao longo de 2017 na comparação com 2016, impulsionado pelo aumento da informalidade, se manterá alto, porém estável. Santa Catarina seguirá a tendência nacional, com leve baixa.

Para o comércio e os serviços catarinenses, a perspectiva é de continuidade na recuperação, incluindo outros segmentos que dependem do crédito. O diferencial é que com a retomada do país, o crescimento das vendas a nível nacional tenderá a se aproximar dos índices catarinenses, ao passar o efeito da baixa base de comparação que perdurou no ano de 2017.

Perspectivas 2018

Variável	Números
PIB brasileiro	2,2%
Inflação (IPCA)	4,6%
Desemprego (SC)	6,0%
Dólar	R\$3,50
Taxa Selic	8,0% a.a.
Receita nominal dos Serviços (SC)	4,0%
Volume de vendas do Comércio Varejista restrito (SC)	5,5%

CONCLUSÃO

A pesquisa de expectativas do consumidor para o ano de 2018, realizada pela Fecomércio SC, apontou que os consumidores catarinenses estão otimistas com o ano. Mais da metade (55,6%) afirmou que 2018 será melhor do que 2017. A ideia está em consonância com as expectativas econômicas para o período. Espera-se que depois de quatro anos consecutivos de queda ou de crescimento inferior a um 1,0%, em 2018 o PIB brasileiro deve chegar a 2,2%. Além disso, as vendas do comércio voltaram a crescer e a renda e o desemprego em Santa Catarina se estabilizaram. Completa o quadro, os 20,9% que afirmaram que a situação de 2018 permanecerá a mesma que em 2017 e os 22,0% que acreditam que a situação vai piorar.

Quanto à expectativa para o emprego, a maioria dos catarinenses (60%) afirmou que estão seguros e 19% afirmaram que estão muito seguros. O percentual dos que afirmaram que estão inseguros é de 17%, porém inferior aos 22% do ano passado.

A maioria dos consumidores catarinenses afirmou que tem como principal meta em 2018 economizar (36,8%), isto é, colocar seus rendimentos em algum investimento rentável, como renda fixa, poupança, fundo de investimento, etc. Em seguida, 12,3% pretendem estudar e 10,3% comprar um imóvel.

Quanto aos empresários, a maioria deles (46,5%) tem uma boa expectativa para as vendas de 2018, seguido por aqueles que creem que as vendas serão ótimas (34,3%). Adicionalmente, 72,4% dos empresários do comércio em Santa Catarina afirmaram que não pretendem expandir o quadro de funcionários. O número é inferior aos 82,2% de 2017.

Pelo menos 67% dos empresários do comércio catarinenses responderam que não pretendem realizar investimentos em 2018, enquanto que 14% pretende abrir novas lojas e 13% expandir o estabelecimento. Por fim, a Fecomércio SC perguntou sobre a diversificação dos investimentos, por entender que é uma maneira de o empresário buscar ampliar o faturamento em momentos de crise econômica. Para 60,2% do empresariado catarinense do comércio a resposta foi que não pretendem diversificar o negócio em 2018, contra 35,1% dos que têm intenção de diversificação.